

ANALISE DA QUALIDADE DE VIDA E ENFASE NA INTERFERENCIA DO BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE 09 A 12 ANOS INSERIDOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE IPATINGA – MG: PROJETO PILOTO.

MARILANE DE CASCIA SILVA SANTOS, ANGELO VARGAS
PROGRAMA EUROAMERICANO DE MOTRICIDADE HUMANA
RMH - POS GRADUAÇÃO STRITU SENSO EM NEUROCIENCIA - URUGUAY
UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA -- UDELAR– Montevideo - Uruguay
UNIPAC VALE DO AÇO – Ipatinga – MG - Brasil
educaçãofisica@unipacvaledoaco.com.br

INTRODUÇÃO

O fenômeno Bullying é grupal, nesta perspectiva busca o entendimento deste processo que acontece nas escolas e se tornou um problema para estudantes do Brasil e do resto do mundo. Sendo assim as escolas necessitam pensar e implantar programas de prevenção da violência escolar devendo dirigir-se mais aos grupos (escolas, turmas), do que aos indivíduos. O bullying pode se manifestar sob diferentes formas tais como: físico, verbal, direto e indireto e este trabalho justifica se pela necessidade de criar estratégias de intervenção ou prevenção que deverão levar em consideração o processo de aprendizagem destas crianças nas escolas municipais da cidade de Ipatinga - MG.

É sabido que a violência é um assunto debatido internacionalmente e que sofre grande influência do comportamento violento de alunos. Este assunto vem sendo discutido com grande ênfase atualmente no cenário brasileiro. Será que estas crianças e adolescentes que sofrem bullying apresentam algumas dificuldades de aprendizagem na escola?

Segundo Santos, Vargas (2011), toda ação educativa é sempre complexa e exige que atentemos para vários fatores. Sendo assim, ela não é influenciada somente pelos comportamentos individuais de quem a exerce, em especial, os pais e os professores. Os aspectos culturais e sociais também atuam profundamente no processo educativo e sobre a base biopsicológica de cada indivíduo.

As instituições educacionais brasileiras se vêm obrigadas a lidar com fenômenos como o bullying, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves. O fenômeno expõe não somente a intolerância as diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares.

O bullying tornou-se um problema endêmico nas escolas e tem origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas, todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores.

Os agressores relatam suas dificuldades com a aprendizagem e o relacionamento com os professores. São também as vítimas que pior se sentem com os amigos, com os colegas e consigo próprios, dado que é coerente com os estudos que verificaram que as vítimas têm baixa auto-estima

No dicionário tradução para a palavra bully: indivíduo valentão, tirano, mandão, brigão. Já a expressão bullying corresponde a um conjunto de atitudes de violência física e/ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por um bully (agressor) contra uma ou mais vitimas que se encontram impossibilitadas de se defender.

Detoni (2008) cita que o Bullying, nas faixas pré-adolescentes e adolescentes, se insere numa idade determinada pela representação de importantes funções evolutivas futuras ou por condições psicológicas particularmente instáveis, emocionais e físicas do individuo. Um desenvolvimento auto-critico positivo mais adequado, como a auto-estima, o reforço pessoal e

a assertividade (capacidade de se impor e defender o próprio ponto de vista), a autora afirma que o bullying é um problema que interessa à coletividade e ao papel dos adultos na várias agências educativas (escola, família, voluntariado, associações), como também em relação ao futuro da sociedade.

De acordo com o relatório da UNICEF sobre o bem-estar infantil nos países cujas economias são consideradas como as mais avançadas do mundo, a “prevalência do bullying” (..) cerca de 15% das crianças inquiridas a referirem ter sido vítimas de bullying na Suécia e na República Checa em contraste com as mais de 40% na Suíça, Áustria e Portugal. (UNICEF, 2007. P. 32)

Smith e Morita (1999) consideram que o bullying é uma subcategoria do comportamento agressivo; mas de um tipo particularmente pernicioso, uma vez que é dirigido, com frequência repetidas vezes, a uma vítima que se encontra incapaz de se defender a si própria eficazmente. As crianças vitimadas apresentam desvantagem tanto numérica quanto pelo motivo de serem mais nova, menos forte, ou simplesmente ser menos autoconfiante. Ainda as crianças agressivas ou que se tornam agressivas exploram esta oportunidade para infligir dano, necessitando de “aparecer” buscando gratificação psicológica, status no seu grupo de pares, ou, por vezes, obtendo proveitos financeiros diretos, extorquindo dinheiro ou objetos dos próprios colegas.

Estas crianças não podem estar preparadas psicologicamente para enfrentar estas ações dos colegas dentro do ambiente da escola que, por sua vez, deveria ser tranquilo, harmonioso, proporcionando prazer e segurança para suas conquistas.

Segundo Olweus, 1997;Whithney & Smith, 1993:

“os alunos mais novos (freqüentando os 1.º e 2.º ciclos do ensino básico) tendem a exibir mais agressão física e direta; enquanto que nos alunos mais velhos (freqüentando o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário) a agressão física diminui e surgem formas de agressão de caráter mais relacional e indireto”

Qualidade de vida

De acordo com Nahas (2001), o estilo de vida passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade por todas as causas. Para a maior parte da população, os maiores riscos para a saúde e o bem estar advêm do próprio comportamento individual, resultante tanto da informação e vontade da pessoa, como também das oportunidades e barreiras sociais presentes. É necessário estar motivado, pois existem vários fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo ou ainda, um processo ativo, intencional, dirigido a uma meta e que depende de fatores pessoais.

O estilo de vida moderno, principalmente nas grandes cidades, tende a contribuir para o sedentarismo e obesidade da população. Afirma Nahas (2006), que Qualidade de Vida, é a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, sócio-culturais e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. A criança precisa estar na escola com interesses e foco para uma vida melhor no futuro. A qualidade de vida das crianças e adolescentes está relacionada com a saúde e permitira ao profissional das neurociências a obter o conhecimento necessário ao desenvolvimento de diversos métodos de promover esta qualidade de vida.

A promoção de saúde passou a ganhar destaque no campo da Saúde Pública a partir da década de 1980. Seu marco conceitual e sua prática foram desenvolvidos predominantemente por Organizações Internacionais e por estudiosos da Europa Ocidental, Canadá e Estados Unidos.

A qualidade de vida é um conceito ligado ao desenvolvimento humano. Não significa apenas que o indivíduo ou o grupo social tenham saúde física e mental, mas que esteja(m)

bem com eles mesmos, com a vida, com as pessoas que os cercam, enfim, ter qualidade de vida é estar em equilíbrio. E esse equilíbrio diz respeito ao controle sobre aquilo que acontece a sua volta, como por exemplo, sobre os relacionamentos sociais. Mas se o indivíduo não tem ou não consegue ter esse controle, poderão controlar a maneira com que reage a esses acontecimentos, essas ações. A medição da qualidade de vida em crianças e adolescentes tem recebido relativamente pouca atenção. No entanto, qualidade de vida, especialmente, nestas faixas etárias, tem vindo a ganhar relevo como um importante conceito nos cuidados de saúde (Meuleners, Lee, Binns & Lower, 2003).

Aprendizagem

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio (Fonseca, 1988).

Todo o comportamento envolve processos neurais específicos, que ocorrem desde a percepção do estímulo até a efetivação da resposta selecionada. Esses processos neurais possibilitam o comportamento e o aprendizado, que acontecem de maneiras diferentes no cérebro. Desde que nascemos, a maturação do sistema nervoso possibilita o aprendizado progressivo de habilidades que para Elias (2001), o corpo que não fala é um corpo morto e que passa a não ser notado na sociedade. À medida que uma determinada área cerebral amadurece, a pessoa exibe comportamentos correspondentes àquela área madura, desde que tal função seja estimulada. Esta atenção deve ser voltada para os bullies que apresentarem níveis sofisticados de competência social, entendida como uma enorme capacidade de conduzir e manipular os outros, buscando alcançarem objetivos maliciosos mas com permanência preservada de fatores sociocognitivas.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que crianças socialmente desajustadas apresentam défices ou viés, na forma de processar a informação social em várias etapas desse processo, e que esses estilos particulares de processamento se diferenciam claramente do processamento da informação social, por parte das crianças socialmente ajustadas. Temos que ficarmos atentos à sabedoria de Cassirer (1994) que relata que para conhecer-me, não posso tentar ir além de mim mesmo, não posso soltar, por assim dizer, por cima de minha própria sombra.

No processo de aprendizagem e desenvolvimento, o indivíduo para sobreviver de uma maneira natural na sociedade, adota signos internos, representações mentais que irão dar subsídio para um mundo real, e na maioria das vezes não dão conta que mundo é esse e até mesmo quem ele é.

O professor de educação física deverá iniciar estratégias para prevenção deste problema desde a educação infantil, uma vez que “a literatura estrangeira mostra que, quanto mais precoces sejam as intervenções, melhores são os resultados quanto à redução e ao controle de bullying nas escolas” (Lopes e Saavedra, 2003: 119)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSIRER E. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. ISBN, 2005, 224 pags.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996

Gaspar, T.; Matos, M.; Ribeiro, J. & Leal, I. (2005). Saúde, qualidade de vida e desenvolvimento. In M. Matos (Eds.) Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola (pp. 61-68). Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.

LOPES NETO AA, SAAVEDRA LH. Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

SANTOS, M. C. Silva, VARGAS, Angelo. Análise da qualidade de vida e ênfase na interferência do Bullying no processo de aprendizagem dos alunos de 09 a 12 anos inseridos nas escolas Municipais da Cidade de Ipatinga – MG: Uma revisão de literatura. Congresso Sudamericano do MERCOSUL, 2011.

VARGAS ALS. **Ética**: ensaios sobre educação física saúde social e esporte. Rio de Janeiro, 2007.